
Shenipabu Miyui - Histórias dos Antigos

Desenhos e narrativas de Bane Sales
Apresentação de Alexandra Deitos e Amilton Mattos

Os indígenas Huni Kuin e suas histórias sagradas fornecem os elementos e figuras para os desenhos realizados pelo artista visual Bane Sales. O projeto Shenipabu Miyui - Histórias dos Antigos é uma homenagem ao cacique Suero Sales, seu avó, imagens e histórias orais fundem-se a fim de apresentar para outros mundos as origens e tradições do povo Huni Kuin.

Apresentação

A difusão contemporânea da arte indígena tem possibilitado grande expansão de fronteiras e autonomia para diversas etnias, algo extremamente potente para um povo que já perdeu muito de sua gente, terra e meios de subsistência durante séculos de colonização, opressão, preconceito e invisibilidade.

O artista visual Bane Sales, liderança Huni Kuin que vive na Aldeia Lago Lindo, no alto rio Tarauacá, estado do Acre, é autor de uma produção artística de centenas de desenhos e pinturas.

Em mais de vinte anos de contribuições para a memória imaterial e fortalecimento do seu povo através da arte, Bane Sales percorreu exposições coletivas e intercâmbios culturais produzindo debates importantes.

Shenipabu Miyui, no idioma dos Huni Kuin, significa Histórias dos Antigos, Bane se dedica à pesquisa dos mitos que descrevem origens e saberes nativos da floresta, homenagem à importante liderança que foi para seu povo o cacique, e seu avô, Suero Sales.

Sendo a oralidade a principal forma de resistência cultural do seu povo, e tendo desde jovem se encantado com as histórias sagradas que seu avô lhe contava, Bane realiza os estudos dos mitos Huni Kuin: Yuxin Xutai, História do Yaix, Yawa Xikunawa, Nawa Buxkã e Kapa Yuxibu. Esse último será apresentado aqui. Com esse rico material de inspiração em mãos, o artista parte para criação de desenhos, materializando o saber oral do seu povo em uma obra composta de imagens e textos.

Durante anos seu povo vem ouvindo a fala da terra, conversando com os animais, astros, vegetais, espíritos, parentes, e buscando o diálogo também com os não indígenas, mas apenas muito recentemente essa sociedade se abriu para os indígenas. O projeto Shenipabu Miyui - Histórias dos Antigos se propõe a seguir essa linha de fuga que rompe barreiras sociais e aproxima culturas para diálogos que valorizam e acrescentam tempo de existência ao mundo.

Posicionar-se como uma liderança que transita entre esses mundos transmitindo conhecimentos, torna Bane Sales um artista que tem muito o que falar e que pode, enfim, ser ouvido por muitos.

O povo Huni Kuin

Também conhecido como Kaxinawá, é um povo que vive, em sua maioria, no estado do Acre, concentrados ao longo dos rios Purus, Envira, Murú, Humaitá, Tarauacá, Jordão e Breu.

Constituem-se de aproximadamente de 8 mil indígenas, distribuídos em 12 terras indígenas conquistadas através de muita luta e resistência às invasões, explorações e todo tipo de conflito.

Fazem parte da família linguística Pano, e falam o hãtxa kuin, embora o português já seja muito presente nas aldeias, principalmente entre os jovens. A manutenção da língua nativa se dá em grande parte através da prática de contação de histórias no contato entre gerações.

Ao longo do sec. XX foram escravizados pelos patrões seringalistas brancos, que os proibiram violentamente de praticar seu idioma. A partir da década de 1970, organizam-se e lutam para manter sua língua, conhecimentos e modos de vida, tudo isso por meio da retomada de suas terras.

Kapa Yuxibu - O Quatipuru encantado

(versão de Bane Huni Kuin, transcrição Alexandra Deitos)

Agora eu vou contar do Kapa Yuxibu. Uns tempos, uns Queixada passaram, comeram todos os legumes dos roçado, da banana, mandioca, inhame (nós chama Puah), Diumbim (que é Taioba), Care (que é batata-doce), e todos legumes. Os Queixadas, na língua a gente chama de Yawa Kuin, que passaram, levou tudo, e o povo começou ter essa dificuldade, passar fome, e começaram a comer barro! As aldeias, mulheres, homens... E é muito sofrimento que eles viviam, comendo barro. Não tinha outra comida, não tinha solução.



Aí uma menina, solteira, veio buscar água, vem descendo e encontrou o... nós chama... de Kapa, Kapa Yuxibu. Kapa é esquilo, quatipuru, nós chama, no português quatipuru, aquele roxo, é o bichinho Kapa... Tava comendo o coco oricuri, que nós chama xibum. Aí a mulher fala:

*Rapaz, você tá comendo o seu legume sozinho aí, de bem, é saudável...
meu povo, tá passando fome, comendo barro... ah, vai embora...*

E aí o Kapa Yuxibu escutou.



Quando voltou, no caminho, encontrou o Kapa Yuxibu que tinha se transformado, na espera da menina. Aí menina se assustou. Perguntou:

Quem é você?

Aí ele falou:

Sou eu, tava comendo o meu coquinho, você falou que tava passando fome, seu povo, e eu vim aqui te ajudar, se tu precisar eu tô aqui à sua disposição...

Não, que eu não falei com você não... eu falei com o Kapa Yuxibu.

Kapa não... era eu mesmo!

Não, não era você não...

Era eu mesmo...

E até que conquistou a menina, convenceu a menina:

Ah, então você vai lá falar pra tua mãe, se eu posso ir contigo lá

Tá bom!

E a menina sumiu. Aí falou com a mãe dela. Antigamente nós chamava nossa mãe de Yuá. Que a mãe é na língua portuguesa. Na nossa língua, mãe é Yuá.

Eu encontrei guerreiro, jovem, Kapa Yuxibu, ali... o que que você acha... eu busco? eu não busco?

Aí a mãe dela falou assim:

Vai buscar minha filha, busca logo para poder ajudar nós.

E aí voltou, e aí:

A minha mãe pediu para vir buscar, para te encontrar e tá te chamando!



Aí o Kapa Yuxibu ficou feliz. Então bora, acompanhar, aí chegou na casa, receberam ele, botaram na cadeira, nós chama tassã kanã na aldeia, e começou perguntar a situação:

Por que estão comendo barro? Por que essa situação?

Aí a mãe dela contou tudo, porque tinha passado Yawa Kuin, que é a Queixada:

Passou, levou... todos os legumes... está nessa situação!

Aí o Kapa Yuxibu:

Tá bom! Eu quero que cada um, todas as mulheres, pega os legumes restante, que sobrou, pega a Atsa hua, que é o macaxeira, e Mani, banana... Xuki, Xuki Yuxu, que é o milho, todo tipo de legume que a gente falou, né?! Inhame, Pua, Batata-doce - que é Care - Taioba - que é o Yubim - Yuxu que é o Batata-doce, é... todo tipo... semente...

Aí as mulheres já correram no terreiro, nos roçado... acharam um pouquinho, só uns talozinho mesmo, e deram pra Kapa Yuxibu.

Para isso aí eu quero que vocês... todas as mulherada fecha os olhos, né?! Uns 10 minuto. Aí eu vou fazer o que puder fazer!

E aí, as mulherada fecharam os olhos, e aí nesse momento o Capá de Yuxibu pegou todas as talas, semente, e aí fez transformação... Ele soprou no roçado, soprou dentro da casa, soprou todo tipo. Aí pediu as mulheradas:

Abre os olhos!

Quando as mulheradas abriram os olhos... na casa tinha banana maduro, tinha o milho, tinha Mandubi, tinha todo tipo... de tanta riqueza, tanta fatura. Olharam pro roçado... tinha muito roça mesmo... de mandioca, banana, mamão... tudo... fartura!



Os homens tavam chegando com o barro, todo mundo cansado... escutaram a voz das mulheres. Os homens vieram correndo para saber o que que é que tinha acontecido. As mulherada levaram nos paneiros, né, banana, mandubim, pra os homens, para comer. E aí mulherada fala:

Papai, esse Kapa trouxe nosso roçado, nossos legumes, nossa banana... voltou, de novo! Eu tô trazendo aqui a banana para vocês comerem e deixar todo barro, volta todo mundo para casa.

E aí os homens guerreiros gritaram com alegria e todos com as flechas e borduna. Como aconteceu que um Kapa Yuxibu veio e fez tudo isso... Vieram pra aldeia, e agradeceram, e fizeram as festas de tradicional, katxa. E aí, fizeram o casamento

Você tem que casar com o Kapa Yuxibu!

E o Kapa Yuxibu casou com a menina. Eles tiveram dois filhinhos, que é o esquilinho.



Kapa Yuxibu só vivia em casa, tranquilo. Todo mundo fazendo roçado, e plantando, e o Kapa Yuxibu nada. A sogra falou:

*A minha filha, meu genro não tá fazendo nada,
todo mundo fazendo roçado e ele não.*

E a filha dele falou com o Kapa Yuxibu:

Minha mãe tá reclamando, para tu fazer roçado, tu não faz roçado.

*Ah tá bom, então! Amanhã eu vou fazer para você. Amanhã! Não se
preocupa não que amanhã você vai ver o tamanho do roçado!*

Aí de manhã, né, outro dia de manhã, ele convidou o txai, é o cunhado dele, chama Umanduá.

*Umanduá, vamos fazer aceiro e fazer roçado,
fazer picada primeiro para nós brocar....*

Tá bom!

Seguiram e encontraram o manã, manã é terra boa para fazer roçado. Quando tá fazendo roçado grande, pediu:

*Oh... eu vou seguir aqui fazendo aceiro, mas eu vou deixar aqui as minhas
panela, potinho aqui de barro, mas você não pode mexer nada enquanto eu
não chegar. Por favor, não pode mexer!*

Tá bom!



Aí seguiram a viagem, deixou arrumando lá, cuidando o... nós chama tibungo, que era fogo. O Kapa Yuxibu seguiu fazendo aceiro, caminho do roçado. E aí, assim que tava chegando perto, o tibungo, panela de barro começou, todo tipo de trovão, falando dentro da panela tudo. E aí esse momento o Umanduá se admirou.

*Que tá acontecendo? O que que tem dentro?
O Kapa Yuxibu pediu para não mexer... Eu vou olhar o que que é!*

Quando abriu, nesse momento, o fogo pegou tudo, queimou onde o Kapa Yuxibu passou fazendo trilha, e tudo se queimou, a floresta. O Umanduá se queimou todo. Aí o Kapa Yuxibu pulou:

*Rapaz, txai! Bem que avisei você, é muito teimoso demais!
Pedi para não mexer, você mexeu, aí queimou!*



Terminou de queimar tudo o roçado, e foi lá procurar, tudo cinza, os calção dele, aí pegou o remédio da floresta, que nós chama Usã, aí jogou dentro do igapó e falou:

*Jibóia engole! Sucuri engole!
Jacaré grande engole, nós chama Kapetawã.*

Aí jogou, passou 10 minutos, ele buio, transformado de novo, Umanduá curandeiro. E aí tava todo desconfiado, não sabe o que tinha acontecido com

ele. Aí o Kapa Yuxibu:

*Vem para cá! Bem que eu te falei para não mexer,
e você muito teimoso, e você queimou, né?*



Eu queimei, txai?

Tu queimou, txai! Ah, eu pedi para não mexer, mas vamo pra casa...

Onde que eu queimei?

*Tu queimou! Vamo embora pra casa! Amanhã eu venho, amanhã eu venho
plantar o roçado.*

Aí vieram pra casa. Chegou e falou com a irmã dele. Fala com a irmã dele que tinha queimado. Ela:

Como assim? Tu queimou?

Eu queimei, irmã!

E perguntaram ao Kapa Yuxibu:

Ele queimou?

*Ele queimou! Mas eu transformei,
transformei de novo, não levou mais nada.*

E aí dormiram. Outro dia ele foi sozinho, Kapa Yuxibu, e encontrou com os amigos dele que são todos os animais da floresta.



Juntaram Papagaio, Arara, Mutum, tudo os bichos e envolveram com o Kapa Yuxibu, e perguntaram:

E como é que foi? Teu cunhado teimoso...

Tudo acharam graça...

Rapaz, meu cunhado...

E acharam graça tudo, plantaram o milho, assim que plantaram já tudo germinando... plantaram mandioca, assim que terminaram tava tudo pronto. O milho verde, milho para fazer, tudo roçado.

E o Kapa Yuxibu voltou e avisou a mulher dele:

Minha mulher! Avisa a tua mãe, amanhã fazer a comida, mas eu só peço uma coisa: pede para tua mãe não se admirar, tá bom? Não se admirar com o roçado, faz com tranquilidade.

*Tá bom, mãe, o teu genro falou que pra amanhã tu fazer o milho!
Tá pronto o roçado!*



Como assim? Muito rápido assim?!

De manhãzinha a sogra dele convidou todas a mulherada, todas as aldeias. Foram lá, ver o roçado do Kapa Yuxibu. Quando chego lá, roçado grande, tudo pronto, milho bonito... já tudo pra fazer! E aí, nesse momento, a sogra foi admirar, chama de Yuhuuu.



O tamanho do roçado!

Aí de lá se encantou, virou Gavião!

Ka Ka Ka

Aí sentou numa árvore que tinha queimado lá. Foram buscar e foram chama o Kapa Yuxibu.

Minha mãe transformooo... a águia!

Eu falei para vocês fazerem milho quieto, vocês são teimoso!

Foram lá, e o Kapa Yuxibu pegou a cobra que tinha queimado dentro do roçado, ele pegou galho, mostrou a sogra, a sogra desceu de novo. No fim, voltaram pra aldeia, com a caiçuma, fizeram tudo...